

O *Sabbath*

Dr. Greg L. Bahnsen

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O *Sabbath* é uma ordenança da criação (Gn. 2:2-3), que os homens eram obrigados a observar mesmo *antes* da chegada da lei Mosaica.² Compare Êxodo 20:10-11 para sua interpretação de Gênesis 2:2-3. *Todos* os homens estão sujeitos à lei do *Sabbath* (observe que Cristo *não* disse que o *Sabbath* foi feito para os *israelitas* em Marcos 2:27, mas para o “homem” genérico). A obrigação moral de o homem observar o *Sabbath* é colocada corretamente ao lado das outras palavras universalmente morais do Decálogo, que foi escrito pelo próprio dedo de Deus. Quando o homem observa o *Sabbath*, ele está imitando corretamente o seu Criador; o descanso do *Sabbath* é modelado segundo o descanso de Deus na criação. Na era do Novo Pacto, esse descanso da criação se torna um sinal da esperança cristã, seu descanso celestial na consumação dessa era (Hb. 4). No princípio Deus estabeleceu Seu descanso; Cristo providencia e promete entrada a esse descanso, e na era eterna desfrutá-lo-emos. O *Sabbath* tem extensão universal e obrigação perpétua. Na chegada de Cristo o *Sabbath* foi *purificado* dos acréscimos legalistas feitos pelos escribas e fariseus (Lucas 13:10-17; 14:1-6; Marcos 3:1-6); o *Sabbath* sofreu corrupção nas mãos dos fariseus “autônomos” assim como vários outros preceitos morais (cf. Mt. 5:21-48). Além do mais, os *aspectos cerimoniais e sacrificiais* do ciclo dos dias de festa (“lua nova, ano do *Sabbath*, jubileu, etc.”) do Antigo Testamento, juntamente com aquelas observâncias cíclicas de festas, foram “tirados de uso” pela obra redentora de Cristo. Por conseguinte, Colossenses 2:16s. nos liberta dos elementos cerimoniais do sistema do *Sabbath* (a passagem parece estar se referindo especificamente às *ofertas*),³ e passagens tais como Romanos 14:5s. e Gálatas 4:10 ensinam que não precisamos mais distinguir esses dias cerimoniais (como os judaizantes eram aptos em exigir).⁴ Como Cristo providenciou a entrada ao descanso do *Sabbath*

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em agosto/2008.

² John Murray, *Principles of Conduct: Aspects of Biblical Ethics* (Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Co., 1957), pp. 30-35.

³ Visto que a interpretação de alguém de Colossenses 2:16 deve levar em conta “comer e beber”, bem como os dias mencionados, e visto que as restrições dietéticas da lei cerimonial não incluíam “beber”, a passagem é melhor vista como as *ofertas* feitas em *dias especiais* (dias de festa, luas novas, e *sabbaths*) – assim como o Antigo Testamento correlaciona tais ofertas com esses dias particulares (cf. Nm. 28-29; 1Cr. 23:31; 2Cr. 31:2-3).

⁴ Que esses versículos *não* significam que o cristão não está sob nenhuma obrigação de distinguir *qualquer* dia de outro é claro a partir de João 20:19, 26; Atos 20:6-7; 1Co. 16:1-2; Hb. 4:9 com 10:25. Aqueles que se apegam a absolutamente nenhuma distinção de dias e a uma observação completamente internalizada e individualizada de qualquer dia, fazem com que a Escritura se contradiga.

eterno de Deus mediante Sua morte substitutiva sobre a cruz, Ele torna os elementos tipológicos (e.g. ofertas) do sistema do *Sabbath* irrelevantes (coisas que eram uma *sombra* da substância vindoura de acordo com Cl. 2:17, cf. Hb. 10:1, 8). Ao realizar nossa redenção, Cristo também nos ligou à observância desse *Sabbath* semanal, que prefigura nosso *Sabbath* eterno (cf. Hb. 4).

Embora os dias cerimoniais não devam ser mais distinguidos, o Novo Testamento distingue o *primeiro* dia da semana dos outros seis (1Co. 16:2; Atos 20:7) e denomina-o “o Dia do Senhor” (Ap. 1:20). Ao observar o *Sabbath* semanal, honramos Cristo que é o “Senhor” do *Sabbath* (Marcos 2:28), e antecipamos a vinda do descanso do *Sabbath*, que nosso Senhor assegurou para nós (nisso, paralelos podem ser vistos com a “Ceia do Senhor”). Em Marcos 2:23-28, Cristo e os Seus discípulos foram acusados de “fazerem o que não é lícito” no *Sabbath*, mas porque eles tinham violado apenas uma tradição rabínica, Cristo não se importou em contestar a acusação; ela simplesmente equivalia a nada. Não houve nenhuma contestação, pois Cristo não reconhecia a tradição dos anciãos como “lícita”. Contudo, Cristo toma isso como uma oportunidade para afirmar que Ele é “Senhor até mesmo do *Sabbath*”. Mediante isso Cristo confirmou definitiva e positivamente o *Sabbath*, de outra forma, Cristo estaria proclamando grandiosamente o Seu senhorio sobre algo que não existia. O *Sabbath* não morreu com o advento de Cristo ou Sua obra Messiânica; até o nosso descanso eterno, o *Sabbath* semanal continua a ser “dominado” por Cristo e é um tipo da realidade vindoura. “O *Sabbath* foi feito para o homem” (Marcos 2:27), e o homem ainda precisa se beneficiar disso. A questão do *Sabbath* não apresenta nenhuma contradição para a validade contínua da lei moral de Deus.

Fonte: Greg L. Bahnsen, *Theonomy in Christian Ethics*, Covenant Media Press, p. 226-8.